



escola de
paracuru
nca

escola de dança de paracuru | formação, programação e difusão





O ballet clássico vem ao longo de quinhentos anos norteando a formação de bailarinos em diversas escolas espalhadas pelos cinco continentes. E até o princípio de século XX era a única técnica aceitável na dança cênica. Com o advento da dança moderna e do pensamento contemporâneo sentimos a necessidade de repensarmos essa técnica a fim de adaptá-la a novas realidades culturais e sociais.

Quando Jean-George Noverre revolucionou a dança cênica – e mais tarde Carlo Blasis a codificou com o formato de ensino atual – estava contido em seus pensamentos princípios técnicos e artísticos que possibilitaram uma imensa evolução do ballet clássico através dos tempos. Com o vertiginoso progresso que a dança clássica experimentou no leste europeu, durante a segunda metade do século XX, muitos professores focaram suas aulas nos princípios técnicos que propiciavam o desempenho virtuoso, deixando de lado outros aspectos que sempre fizeram parte da evolução estética dessa arte. Aos poucos, foram sendo preteridas as conexões que permeiam os enchainements e que possibilitam a evolução e adaptação dessa técnica para as necessidades atuais de bailarinos e coreógrafos.

Também a consciência corporal e o respeito ao corpo do indivíduo foram sendo relegados para o cumprimento de programas de ensino, que devido às exigências cada vez maiores de realização, não levam em conta o tempo físico e as possibilidades corporais de quem os estudam e que remetem principalmente à dança construída no período romântico.

Não há razão para que o ensino do ballet se torne essa “arte presa ao passado”. Sabemos muito mais sobre a mecânica do movimento nos dias atuais e não é necessário que todos os dias a aula de ballet seja uma “repetição rotineira da rotina”. Giros, baterias, giros, baterias... Prática de uma habilidade estéril que acaba por transformá-la num marco da limitação. Não há motivos para não ousar, fazer o aluno ampliar suas possibilidades, desenvolver dentro dele a capacidade de conhecer o íntimo do movimento, seu ponto essencial, ativar em si a noção de espaço e o espaço que lhe cerca, a sensação de tempo, a vitalidade, a dinâmica, as texturas, a respiração e o ar em seu redor, a vibração do som dentro dele, o impacto que seu movimento causa em alguém e, principalmente, não se esquecer de exercitar a criatividade. Tudo isso pode ser feito sem perturbar o vocabulário tradicional, como querem todos.

E a partir dessas conexões, que são a nossa ótica maior, juntamente com o conhecimento da anatomia humana, podemos deduzir as atitudes mais convenientes para um bailarino. Partimos das possibilidades do corpo humano para criar uma movimentação que possa ser viva e expressiva.

Cada aluno em nossas salas de aulas é protagonista de necessidades próprias, pessoais. Cada corpo é comandado por uma mente que tem uma história particular e isso faz a diferença, não há como ensinar essa arte como um dogma indiscutível, com certezas absolutas. Tem que existir uma “química” entre professores e alunos; e muitas vezes duvidamos se conseguimos passar realmente a outros, experiências corporais que são nossas. “Não somos sujeito da autonomia de ninguém” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo. Paz e Terra, 2009): opinamos sobre estética, sobre técnica, mas a dança é particular e é esse “dom” – que alguns chamam de talento – que faz a diferença. Maiores ou menores dependendo do prisma de visão. Virtuosismo não se ensina, cuidadosamente se conduz. A habilidade vem com os genes, nasce com as pessoas.

Unir a consciência corporal a conexões que possibilitem um maior entendimento do movimento e ao seu espaço é o princípio maior que norteia a metodologia de ensino que optamos para a Escola de Dança de Paracuru, um método que possibilite um corpo híbrido, consciente e sensível, que possa migrar por diversas estéticas sem perder as suas potencialidades.

Flávio Sampaio I



A escola que surge do desejo de se dançar

No final da década de 1990, um grupo de 10 jovens se reunia regularmente na Praça de Paracuru para dançar forró em torno de um pequeno equipamento de som. Dessa maneira realizavam interações com outros jovens e estimulavam o empoderamento através de duelos de danças com outros grupos.

Nessa época, procuraram o bailarino Flávio Sampaio para ajudá-los a contratar um professor de forró e melhorar suas performances. Flávio é natural de Paracuru mas atuava em Fortaleza na implementação de uma escola de dança ligada ao Governo do Estado. Algum tempo depois e após algum convencimento, Flávio Sampaio foi capacitando os 10 jovens em outras técnicas de dança até formarem a Paracuru Companhia de Dança. Logo passaram a se apresentar regularmente em eventos e festividades da cidade.

Com o crescimento, o grupo sentiu a necessidade de repassar a outras crianças e adolescentes os ensinamentos recebidos. A princípio reuniram 40 crianças e em 2003, com recursos próprios, fundaram a Escola de Dança de Paracuru. No ano seguinte, 70 crianças procuraram por vagas, o que aumentou bastante a dificuldade em manter a estrutura física e o fornecimento de uniformes, sapatilhas e lanches. Criaram então a Associação Dança, Arte e Ação para dar sustentação as suas ações.

A partir da fundação da Escola de Dança de Paracuru, a coordenação passou a elaborar um projeto pedagógico para orientar os monitores quanto à formação das crianças. A princípio, apoiado em sua experiência como professor da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil e como maitre de ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o coordenador Flávio Sampaio elaborou um projeto pedagógico baseado no Método Vaganova de ensino da dança. Logo percebeu que essa metodologia remetia a um repertório clássico do período romântico e que era inadequada à realidade cultural e social de nossos alunos. Passou então a elaborar um projeto que tivesse conotações mais contemporâneas, com novas ações, saberes e competências para a formação de um bailarino atual, com visão no futuro e que o possibilitasse migrar por diversas estéticas.

Assim, o projeto pedagógico da Escola de Dança de Paracuru é um projeto amplo de formação, com competências que vão do ballet clássico à dança pós-moderna. Faltava um mecanismo que divulgasse essas ações e que desse sustentação à profissionalização de nossos alunos; foi então pensada a Mostra de Dança de Paracuru que, juntamente com a Companhia, poderia fomentar a dança nos seus mais amplos aspectos, além de gerar referências estéticas tanto para os alunos e bailarinos, quanto para a população de Paracuru.

Onze anos depois, a Escola de Dança de Paracuru amadureceu seus métodos de ensino e se consolida como instituição de formação em Dança. Mais de mil alunos já passaram por seus cursos, 18 multiplicadores estão se formando como educadores em dança e 20 colaboradores de diversas partes do mundo já ministraram cursos e oficinas na escola, fazendo da Escola um ambiente educativo dinâmico, criativo e antenado com o pensamento universal, sem descolar-se da realidade sócio-cultural de sua região.



PARACURU

A cidade de Paracuru fica no litoral oeste do Ceará, distante 87 km da capital Fortaleza. Possui uma área de 296,6 km² e é dividida em três distritos: Paracuru (sede do município, com aproximadamente 74% da população), Jardim e Poço Doce.

Segundo dados do IBGE (2013), sua população é de cerca de 33.000 habitantes, o que possibilitava classificá-lo dentre os municípios cearenses de médio porte.

Paracuru tem sua origem numa vila de pescadores à beira mar. Tem na pesca e no comércio seu principal meio de sustento. Quanto à origem da toponímia, existem as diferentes explicações para o termo Paracuru, mas vale aqui destacar o significado como “lagarto do mar” (do tupi, “pará”: mar + “curu”: nome dado a um tipo característico de lagarto, que vive na beira do mar).

Com grande potencial turístico, o município de Paracuru tem um rico e variado ecossistema, com 20 km de litoral, delineado por belíssimas praias que vão desde os pesqueiros da foz do Rio São Gonçalo (Siupé), passando por dunas, enseadas de mar calmo e arrecifes com piscinas naturais, até os manguezais da foz do rio Curu.

Mais da metade da sua população vive abaixo da linha de pobreza e não dispunha de um instrumento de inclusão social através da arte. Até que neste contexto se insere a Escola de Dança de Paracuru, envolvendo crianças e jovens de 08 a 22 anos de idade, principalmente provenientes da área urbana do município, de bairros que enfrentam problemas sociais e de infraestrutura. A ação da Escola também fortalece o vínculo familiar e comunitário, além de melhorar a capacidade



3

eixos

acã• educativa

acã• social

acã• artística



A Escola de Dança de Paracuru é essencialmente uma ação de formação artística direcionada a crianças e adolescentes residentes na periferia de Paracuru que encontram na dança novos rumos de educação e cultura, mas é, por princípios, uma escola de transformação e enfrentamento de questões sociais e econômicas.

Oferece três diferentes cursos:

1) CURSO DE FORMAÇÃO DE BAILARINOS:

Recebendo 30 novos alunos a cada ciclo anual, o curso tem capacidade para atender até 240 alunos por ano. Os alunos ingressam no curso com idade entre 8 e 12 anos e as aulas acontecem diariamente, nas 4 horas de contraturno escolar. O plano de curso oferece 4.200 horas/aula obrigatórias, distribuídas em 8 anos, sendo 200 horas de estágio supervisionado.

A grade curricular é composta de aulas de musicalização, ballet clássico, terminologia do ballet, jazz, barra ao solo, dança moderna, dança contemporânea, interpretação teatral, capoeira, folguedos populares, danças sociais, contato e improvisação, anatomia e cinesiologia, história das artes, história da dança, filosofia, oficinas de criação coreográfica e estágio supervisionado. Nesse curso também são realizadas oficinas de socialização e cidadania, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, drogatização e discutidos problemas comuns na adolescência. De forma transversal, ética e estética.

2) CURSO DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES:

Atualmente com 16 alunos inscritos e 80 horas/aula, atende a alunos egressos do Curso de Formação de Bailarinos. O conteúdo desse curso consiste em disciplinas ligadas à pedagogia do ensino da dança, noções de libras e 100 horas de estágio supervisionado.

Os multiplicadores formados atuam como monitores na própria escola e em outras instituições e projetos de dança, na região e em outros estados brasileiros.

3) CURSO DE CAPACITAÇÃO DE COREÓGRAFOS:

Esse curso exercita a criação de espetáculos, desde a sua concepção até sua apresentação. Recebe atualmente 6 alunos oriundos do Curso de Formação de Bailarinos, que foram selecionados através das Oficinas de Criação Coreográficas. Trata-se de um curso que reconhece e leva à prática os alunos que já têm habilidades em coreografar. Os conteúdos oferecidos são os seguintes: princípios de Laban, improvisação, composição coreográfica e prática de criação.

Uma das grandes preocupações da Escola de Dança de Paracuru foi adequar suas instalações às necessidades do ensino da dança. Assim, a estrutura da Escola é composta da seguinte maneira:

- * sala de ensino de técnica de dança com 52m², com piso de madeira suspensa, recoberta por linóleo – indispensável para preservar a saúde física de seus alunos – espelho e barras de madeira em ambiente iluminado e arejado
- * sala para exercício de barra ao solo com piso de borracha recoberto de linóleo e espelho
- * sala de figurinos
- * 4 vestiários
- * biblioteca com cerca de 1.200 obras sobre dança e educação
- * videoteca com cerca de 400 títulos sobre dança clássica e contemporânea
- * cozinha com capacidade para produzir até 200 refeições diárias
- * refeitório
- * secretaria
- * escritórios de direção
- * escritório de coordenação
- * palco e auditório para 400 lugares sentados
- * casa/apartamento para acomodação de funcionários e vigia
- * depósito para cenografia.

Seria impossível desenvolver um trabalho com tais dimensões sem contar com a parceria de empresas ou grupos de pessoas sensíveis a responsabilidade social.

PETROBRAS E COELCE – mantêm os salários dos professores da Escola de Dança e monitores dos encargos sociais, contas fixas, divulgação, conservação da estrutura física, alimentação quente (almoço), material didático como: uniformes, sapatilhas, livros, apostilas. São nossos principais parceiros. Essa parceria permite o funcionamento contínuo do projeto pedagógico e a manutenção da estrutura de funcionamento do projeto.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ – promove a manutenção e ampliação do repertório da Paracuru Cia. de Dança, cachês, contratação de coreógrafos e figurinistas, figurinos e adereços. A parceria resultou na criação do espetáculo “Parabach”, a partir de projetos aprovados no Mecenato Estadual (“Proteção Escola de Dança de Paracuru – Formação, Programação, Manutenção e de Difusão”) e no VI Edital de Incentivo às Artes no Ceará (“Circulação Nacional da Paracuru Cia. de Dança”).

O BOTICÁRIO – possibilita a manutenção da Paracuru Cia. de Dança e a apresentação do espetáculo “Parabach” na cidade do Rio de Janeiro, em março de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACURU – Apoio à Escola de Dança – Responsabiliza-se pelos salários de dois funcionários, fornece o lanche, faz o transporte dos alunos, além de prestar assistência médica e dentária aos alunos do projeto.

SEBRAE – Realiza com os alunos oficinas de organização interna, elaboração de projetos, produção de eventos culturais e comunicação interna e com o público.

BIENAL INTERNACIONAL DE DANÇA DO CEARÁ – Realiza intercâmbios, oficinas de informação e residências coreográficas.

LUME TEATRO – o Núcleo de Teatro da Universidade de Campinas (SP) realiza, uma vez ao ano, a Oficina de Interpretação Teatral. Desenvolve os princípios da Antropologia Teatral e das técnicas teatrais criadas na Polônia por Grotowski, desenvolvidas no Odin Teatret (Dinamarca) por Eugênio Barba e trazidas para o Brasil por Luis Otávio Bourmier.

MINNA TOUVINEN E MARTIN HESLOP – Coreógrafos finlandeses, formados pelo Instituto Laban (Londres) que empregam aqui técnicas de criação coreográfica propostas por Rudolf Laban. Os dois vêm uma vez por ano, através de projetos proposto por eles no seu país de origem. Em 2010, realizaram um vídeo sobre essa experiência, juntamente com a diretora argentina Silvina Szperling, exibido em festivais de cinema e vídeo na Finlândia e na Argentina.



A Escola de Dança Paracuru oferece aos seus integrantes o aprendizado da dança nos mesmos moldes das escolas formadoras dos grandes teatros, gerando também todo o fazer artístico que possibilita a profissionalização de seus integrantes em diversas áreas artísticas, sem, com isso, deixar de propiciar o estudo da dança como forma lúdica de educação, cultura e crescimento humano.

Priorizando valores como cidadania, inclusão social, boas maneiras, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, capacidade de avaliação, decisão e escolha, a Escola de Dança de Paracuru desenvolve a formação de bailarinos, coreógrafos, diretores de videodança e arte-educadores, além de realizar a prática cênica e a formação de plateias para a dança e outras linguagens artísticas.

Dentre seus objetivos, destaca-se a profissionalização dos bailarinos oriundos da Escola através das ações da Paracuru Companhia de Dança, das mostras de dança e videodança e da capacitação de multiplicadores em dança.

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS GERADAS PELA AÇÃO DA ESCOLA

Em sua dissertação de Pós-graduação “Coreografias da Política Cultural – dancituras da diferença na Escola de Dança de Paracuru”, apresentada à coordenação do Centro de Estudos Sociais da Universidade Estadual do Ceará, a jornalista e bailarina Thaís Gonçalves destaca:

“Percebo diversos indicativos de que esta é uma experiência que instiga transformações pessoais, nas famílias, na cidade, a produzir rupturas e inquietações. Isso porque, ao mesmo tempo em que os procedimentos artísticos e pedagógicos da Escola de Dança vão sendo ordenados e reordenados, instigando novos modos de fazer a dança há um limiar tênue de se relacionar com as fontes financiadoras, quando ela coloca em xeque os discursos de responsabilidade social ao afirma-se como uma escola de arte”. (pg. 19).

“Uma escola dessas chega e dá um impacto na comunidade, um impacto radical. Visões vão ser mudadas, o respeito vai ser colocado em questão, valores principalmente, disciplina. Não é porque você é pobre que vai ser desvalorizado. Pelo contrario, se você é pobre é financeiramente, mas como pessoa você é rico e pode tanto oferecer quanto receber”. (depoimento do aluno Francisco Leandro Martins, 17 anos. pg. 54).

“São diálogos que faltam no cotidiano da gente, em casa, na escola, onde não há paciência. A Escola pensa grande, mas não se esquece dos detalhes e acho que os detalhes é que fazem a diferença na vida de uma pessoa, de um grupo, de uma coreografia” (depoimento do aluno Francisco Leandro Martins, 17 anos. pg. 57).

“Nas férias eu não gosto de ficar longe da Escola de Dança. Aqui eles tratam a gente muito bem. Na escola não, por isso que a gente dá graças a Deus que tem férias. Aqui eles conversam com a gente, abraçam, dão carinho. Na escola não, o professor é chato, só fala ignorância. Aqui eles ensinam a gente as ser educado”. (depoimento do aluno Paulo Victor, 12 anos. Pg. 91)

“Arte é experiência de vida. Por isso cada aluno é diferente. A gente quer formar um por um, cada um com seu corpo, respeitando a individualidade artística”. (Depoimento do monitor Wanderson de Sousa, 24 anos. pg. 92). E Thaís completa: *“E nesse processo de singularização, novos modos de produção de subjetividade vão se tornando possíveis, na medida em que as ações contrapõem-se à lógica capitalística”* (pg. 92)

“Opera ali uma ‘micropolítica dançarina’, em revoluções moleculares, que vêm produzindo a superação de preconceitos de gênero, sociais, econômicos e que fazem de Paracuru uma cidade em conexão com a dança”. (Thaís Gonçalves, Pg. 131)

“O impacto da Escola de Dança de Paracuru é grande aqui no município, pois começa quebrando paradigmas sobre a compreensão da sociedade frente à arte da dança. A Escola mostra que dança não é uma ação apenas das mulheres e, com isso, convida as pessoas a considerarem que arte não tem cor, sexo, idade ou classe social. Para além disso, vemos que a inserção dos alunos e professores da Escola na cidade interfere na juventude de Paracuru, pois estimulam a propagação do comportamento e dos princípios trabalhados na Escola. Sentimos esses meninos mais educados, mais sensíveis, mais interativos e participativos. Assim, dizemos que a formação da Escola rompe seus próprios muros e chega em vários cantos de Paracuru. Enquanto a Escola forma bailarinos, forma cidadãos. Podemos considerar quem passa pela Escola de Dança de Paracuru como agentes de transformação, exemplo para a sociedade”. Antônia Xavier Moreira (Secretária Municipal de Educação de Paracuru)





CONCEITOS/LINHAS ESTÉTICAS DE ATUAÇÃO DA CIA.

Criada em 2000 por um grupo de jovens da cidade e dirigida pelo bailarino Flávio Sampaio, a Paracuru Companhia de Dança busca compor seus trabalhos com ideias cênicas que traduzam as relações interpessoais dos jovens e adolescentes, levando em conta a cultura e as referências estéticas de seus integrantes como forma de manter sua personalidade artística.

Durante sua trajetória, a Companhia tem realizado uma pesquisa que parte do estudo do ballet clássico e investiga movimentos baseados na cultura e nas danças nordestinas, como o coco de praia, o frevo e a capoeira, transformando-os em movimentos de dança contemporânea. Utiliza-se dessa pesquisa corporal para expressar-se com temas sociais atuais como a paixão intensa e fugaz, a solidão, o preconceito e as relações humanas tumultuadas, tornando a sua estética universal sem perder seus valores culturais.

Com um estilo contemporâneo de compor suas apresentações, mas sem abandonar seus bens simbólicos, os bailarinos foram buscando capacitação em diversas técnicas de dança, com danças de salão, danças de rua, jazz, teatro, boxe, capoeira, dança moderna e ballet clássico, a partir de suas necessidades estéticas.

Em 2003 a Paracuru Companhia de Dança começou a apresentar-se regularmente, circulando com seu repertório construído por diferentes coreógrafos.

REPERTÓRIO

FRAGMENTOS DA LUA

Coreografia: Márcio Slam

As diversas fases do comportamento humano no mundo contemporâneo. A diversidade de sensações e as relações do homem no mundo moderno.

OUTROS MARES

Coreografia: Adriano Araújo

Outros Mares é uma referência explícita a dança produzida fora das grandes metrópoles. Dividido em três diferentes trabalhos, o espetáculo é a visão que dois diferentes coreógrafos contemporâneos tem dos corpos e da dança dos bailarinos de Paracuru, desses bailarinos vindos de outros mares.

A CURUMINQUARA

Coreografia: Adriano Araújo, Itatiana Alves, Jefferson Freitas, Rochele Conde e Márcio Reis

O cotidiano dos povos que habitavam a Curuminquara antes da visita do espanhol Vicente Pinzon em 20 de janeiro de 1500, seus rituais religiosos, os jogos de sedução e a alegria de viver desse povo que primeiro habitou a região que hoje conhecemos como Paracuru.

FOLGANÇA

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Folgança é um nome que no século passado usava-se para denominar brincadeiras e jogos corporais, jogos que deixamos de realizar nas praças, nas calçadas e nos parques e que foram trocados por games e jogos eletrônicos.

POR UM FIO

Coreografia: Ivaldo Mendonça

O espetáculo foca o desespero de quem não tem perspectiva, de quem perdeu a esperança, de quem está no limite entre a razão e a insanidade.

W.E.R.

Coreografia: Ivaldo Mendonça

As relações pessoais de três jovens que encontraram na dança um ponto comum de realização pessoal.

TANGO

Coreografia: Márcio Reis e Rochele Conde

A dança de salão transforma-se em uma referência de transmissão de conhecimentos entre bailarinos profissionais e alunos.

12'37"

Coreografia: Henrique Rodvalho

Este é o tempo necessário para que duas culturas bem distintas, a música de Górecki e os corpos dos bailarinos de Paracuru, têm para se conhecerem. E para isso eles têm apenas 12'37".

MOVA-SE

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Coreografia abstrata que mostra as diversas identidades de movimento entre a dança e os esportes.

DOIS PONTOS

Coreografia: Ivaldo Mendonça

A paixão avassaladora e fugaz e a solidão como resultado, nos tempos do “fica”.

MULHERES

Coreografia: Ivaldo Mendonça

Conceitos de masculinidade são reavaliados diante da impossibilidade de serem desfeitos.

SO SCHNELL

Coreografia: Dominique Bagouet

O título em alemão significa “tão rápido” e o trabalho explora a vida de Dominique Bagouet, particularmente sua infância. A trilha sonora é constituída pela composição “BWV 26”, de Johann Sebastian Bach. Sua Cantata é misturada a sons de gravações de máquinas industriais capturadas por Laurent Gachet. Misturados e organizados, esses ritmos e sons são diretamente relacionados com a infância do coreógrafo que cresceu em uma pequena empresa têxtil gerida pela sua família.

PARABACH

Coreografia: Cláudio Bernardo

O espetáculo traz a sensibilidade, a vontade de ver e viver melhor, de alcançar o sublime que tentamos construir ao longo desse tempo. Aborda-se, de forma poética, o amadurecimento e as dificuldades vividas na busca pelo belo, utiliza-se da música clássica do compositor alemão Johann Bach que no decorrer de sua musicografia revelou a escolha ideal para dar o tom do espetáculo. Considerada por Cláudio Bernardo como uma expressão musical universal, os concertos de Bach para orquestras e pianos sublimam a cultura popular representada pela companhia de Paracuru, que surgiu do amor de alguns jovens por dançar forró e hoje é uma representante do ballet no Ceará.



MOSTRA DE DANÇA DE PARACURU

A Mostra é um dispositivo criado pela Escola de Dança de Paracuru para escoar a produção de bens simbólicos produzidos pela Escola, pela Companhia e por grupos convidados. Sempre aberta ao público, é realizada uma vez por ano em com um público de cerca 10.000 pessoas. Oferece, além de espetáculos, oficinas e palestras para bailarinos e alunos da rede pública de ensino.

Com o passar do tempo, a Mostra se afirma como uma ação artística da Escola, já que estabelece objetivos estéticos determinados e está estritamente ligada ao processo de formação de plateia na cidade de Paracuru.

Trazendo até o município educadores e artistas de dança de outras regiões, a Mostra oferece à população vivências culturais e de lazer, além de ações educativas promovidas para bailarinos, alunos e professores da rede pública de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As ações da Escola de Dança de Paracuru vêm atraindo a atenção de pesquisadores que encontram, nas modificações socioculturais na cidade provocadas pela Escola, material de pesquisa para suas teses de graduação ou pós-graduação. A seguir, destacam-se algumas referências:

Ádyla Lucas

Ballet Masculino em Paracuru - A Visão do Estereótipo
Universidade de Fortaleza, 2009;

Curso de Comunicação Social

Revista Entrevistas
Universidade Federal do Ceará, 2006;

Thaís Gonçalves

Coreografias da Política Cultural – Dancituras da Diferença na Escola de Dança de Paracuru
Universidade Estadual do Ceará, 2010;

Yanni Atália

Dança, sua Relação com o Lazer e a Educação
Universidade Estadual da Paraíba, 2010;

Flávio Sampaio

Balé Passo a Passo
Fortaleza, Expressão, 2013;

Eliana Pougy

Todas as Artes – 8º ano
São Paulo, Ática, 2003;

Isabelle Pita

O Balé de Flávio Sampaio na Academia: um diálogo a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas.
Universidade Federal da Bahia – 2014;

Itaú Cultural

Prêmio Rumos Educação, 2014.



FICHA TÉCNICA

Supervisão | FLÁVIO SAMPAIO

Coordenação Executiva | SHEILA FERNANDES

Coordenação Administrativa | LEDA MARIA S. CORDEIRO

Coordenação Pedagógica | MILIANE MOURA e WANDERSON DE SOUSA

Coordenação de Projetos | LAIRTON FREITAS

Coordenação de Eventos | ROCHELE CONDE

Comunicação | JOCASTA DE CASTRO

Coordenação Cia. Jovem | ALEXANDRE SANTIAGO

Vídeo Institucional | ALPENDRE CASA DE ARTES

Uniformes e Figurinos | ROCHELE CONDE e MILIANE MOURA

Direção de Palco | EDUARDO TEIXEIRA

Produção Executiva | PAULO VICTOR GOMES FEITOSA

Coordenação Executiva de Projetos | MARDONIO BARROS

Produção | QUITANDA DAS ARTES AGÊNCIA E PRODUTORA CULTURAL

Secretaria | JOAB TAFAREL

Professores | ALEXANDRO SANTIAGO, EDUARDO TEIXEIRA, JOAB TAFAREL, MILIANE MOURA, NATANNY DHEINNY, ROCHELE CONDE e WANDERSON DE SOUSA

Monitores | LUCAS MATOS e ROMÁRIO SANTIAGO

Cozinha | ELIANE DE SOUSA

Serviços Gerais | ELIELDA NASCIMENTO

Vigia | RIVELINO CIPRIANO

PROFESSORES CONVIDADOS

ANNE CECILLI MASSONI; ANDRÉA BARDAWIL; CARLOS SIMIONI / Lume Teatro – Universidade de Campinas; CATHERINE LEGRAND / Le Carnet Bagouet – França; DANIELE FLOR / Balé da Cidade de Natal; FÁBIO GIORGIO / SEBRAE; JULIE NIOCHE – França; LIA RODRIGUES / Companhia de Dança Lia Rodrigues; MATEO MOLLES – Bélgica; MARTIN HESLOP / Instituto Laban de Londres; MICHELLE LATINI / Centro Coreográfico da Baixa Normandia – França; MINNA TOUVINEN – Finlândia; NORA ESTEVES / Theatro Municipal do Rio de Janeiro; PAULA ÁGUAS / UniverCidade – Rio de Janeiro; PAULO CALDAS / Universidade Federal do Ceará; REGINA MIRANDA / Centro Coreográfico do Rio de Janeiro / Instituto Laban de Nova York; ROSA PRIMO / Universidade Federal do Ceará; ROOSELVET PIMENTA / Balé Cidade de Natal; SYLVAIN PRUNENEC – França; STEVEN HAPPER – Suíça, Rio de Janeiro; SILVINA SZPERLING – Argentina; TEREZA ROCHA / Universidade Federal do Ceará; TOULLA LIMNIAIOS – Grécia, Alemanha; VANILTON LAKKA – Minas Gerais; VERA ARAGÃO – UniverCidade – Rio de Janeiro.

COREÓGRAFOS CONVIDADOS

IVALDO MENDONÇA / ex-bailarino da Deborah Colker Companhia de Dança; HENRIQUE RODOVALHO / Diretor da Quasar Companhia de Dança; MÁRCIO SLAM – Praga; DOMINIQUE BAGOUET, CATHÉRINE LEGRAND e SYLVAIN PRUNENEC / Les Carnets Bagouet – França; CLÁUDIO BERNARDO / Cia. As Palavras – Bélgica

PRODUÇÃO DO CATÁLOGO

Direção | FLÁVIO SAMPAIO

Produção, Edição e Revisão de textos | RODRIGO DE OLIVEIRA

Projeto Gráfico | ALEXANDRE SANTOS

Fotografia | ALEX HERMES

Colaboração | THAÍS GONÇALVES e CLEMENS CONDE



AGRADECIMENTOS

(em ordem alfabética)

ABEL ROCHINHA

ANDRÉA BARDAWIL

ANTÔNIA XAVIER

BALLET ARTE EM MOVIMENTO – RIO DE JANEIRO

CABO VERDE BALLET

CID FERREIRA GOMES

CLÁUDIA PIRES

CENTRE CHORÉGRAPHIQUE DE BASSE NORMANDIE – FRANÇA

CLEMENS CONDE

COSME ZALTENIS DE FRANÇA

DANIEL TÉRCIO

DAVID LINHARES

DELLANO RIOS

ESCOLA DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA DE LISBOA

ELEONORA GRECA

ERNESTO GADELHA

FABIANO CARNEIRO

FLÁVIO ELEUTÉRIO

GLAUBER UCHOA

GERMAINE ACOGNY

GRAÇA MARTINS

HELDER GURGEL

IRENE ORAZEM

IZABEL GURGEL

JOSÉ DO VALE FEITOSA

JOSÉ NOBRE GUIMARÃES

JURANDIR SANTIAGO

L'ÉCOLE DES SABLES – Senagal

LETICIA INFANTE

MÁRIO LÚCIO DE SOUSA

MAGELA LIMA

MANINHA MORAES

MANO PRETO

MICHELLE LATINI

MINISTÉRIO DA CULTURA DE CABO VERDE

NATALIA ALVES

O BOTICÁRIO

PAULO MAMEDE

PAULO MOTA

PAULO VICTOR GOMES FEITOSA

PEDRO EDSON LOURINHO

PETROBRAS

(através da Unidade de Operações Rio Grande do Norte – Ceará)

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACURU

SÉRGIO ARAÚJO

SIDNEY GOMES

SÍLVIA MOURA

VANDA NASCIMENTO

WLADISOM VIANA



FLÁVIO SAMPAIO

(diretor da escola)

Envolvido com a dança desde os anos 1970, acumula 45 anos de experiências no palco e 30 anos no ensino da dança. Como professor atuou no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Escola do Ballet Bolshoi no Brasil, Colégio de Dança do Ceará e no Curso de Dança da UniverCidade. | Foi professor convidado em Munique, Mainz, Buenos Aires, Zurique, Varsóvia, Lisboa e Cidade de Praia. É um dos fundadores do Cabo Verde Ballet e autor dos livros “Ballet Essencial” e “Balé Passo a Passo”, sobre o ensino da dança. | Trabalhou com importantes diretores, como: Franco Zeffirelli, Márcia Haydée, Tatiana Leskova, Dalal Achcar, Sergio Brito, Antônio Mercado, Geanne Ratto e Yurek Lazowsky. | Em 2003, cria o Projeto DançaR Paracuru, que reúne a Escola de Dança de Paracuru, a Paracuru Cia. de Dança e a Mostra de Dança de Paracuru. | Recebeu do Instituto Itaú Cultural o Premio “Rumos Educação” – 2011/2012.

IVALDO MENDONÇA

Jovem coreógrafo pernambucano, de talento reconhecido em eventos como o Festival de Dança de Joinville (SC), diretor artístico da Icoignum Cia. de Dança (PE). Foi bailarino do Balé de Diadema (SP) e da Cia. de Dança Deborah Colker (RJ), com a qual excursionou por países da Europa, América e Oriente.

HENRIQUE RODOVALHO

Um dos mais prestigiados coreógrafos brasileiros, diretor e autor de 18 peças da Quasar Cia de Dança (GO). | Ganhador do Premio Mambembe de Dança e do XXI Premio de Criação Coreográfica do México. | Realizou obras para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé Guairá de Curitiba (PR), Cia. de Dança de Minas Gerais, Sociedade Masculina de São Paulo, Ballet da Fundação Gulbenkian de Lisboa (Portugal), Ballet do Teatro Del Spacio do México e para o Nederlands Dans Theater (Holanda), o templo mundial da dança contemporânea.

MÁRCIO SLAM

Jovem coreógrafo cearense, formado pelo Colégio de Dança do Ceará, residente na cidade de Praga (República Tcheca), onde desenvolve trabalhos relacionando a dança acadêmica a aspectos culturais nordestinos.

DOMINIQUE BAGOUET

Criou em 1980 o Centro Coreográfico Nacional de Montpellier, primeiro dos Centros Coreográficos a ser criado na França, onde desenvolveu grande atividade coreográfica. | Iniciou seus estudos em Canes com Rosella Hightower, sua primeira aparição foi no Ballet do Grand Théâtre de Genève na época dirigido por Alfonso Cata e onde dançou diversas criações de Balanchine. | Mais tarde trabalha com coreógrafos como: Félix Blaska, Maurice Béjart e faz parte do grupo de estudos que Carolyn Carlson mantinha na Ópera de Paris, participou também do grupo Chandra com alunos saídos da Escola Mudra. | Em 1974 parte para os Estados Unidos onde estuda as técnicas de Martha Graham e de José Limón e as abordagens pós-modernas de Merce Cunningham, Trisha Brown e Lar Lubovitch, dentre outros. | De retorno à França em 1976, apresenta sua primeira coreografia, *Chansons de Nuit*, no Concurso de Bagnolet, onde obtém o grande prêmio. Nesse ano ele funda a Compagnie Dominique Bagouet e se estabelece em Montpellier onde cria também o Festival Internacional Montpellier Danse. | Dominique Bagouet foi um dos criadores da Nova Dança francesa e trabalhava constantemente em colaboração com inúmeros músicos e artistas plásticos da época, segunda metade do século XX.

CLÁUDIO BERNARDO

Dançarino e coreógrafo, Cláudio Bernardo nasceu em Fortaleza onde iniciou seus estudos de dança, mas foi no Ballet Stagium, de São Paulo, que teve suas primeiras experiências profissionais. Após o encontro, nos anos 80, com o coreógrafo Victor Navarro, Cláudio foi estudar na escola Béjart Ballet Lausanne, onde ganhou um concurso para jovens coreógrafos. Residindo em Bruxelas, integrou um movimento de dança contemporânea belga e funda a Companhia “As Palavras” que apresenta suas coreografias por diversos países europeus.

PARACURU cia. de dança



PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- 2007 Primeira apresentação no palco principal da Bienal Internacional de Dança do Ceará;
- 2008 A Paracuru Cia de Dança realiza sua primeira turnê Norte/Nordeste;
- 2009 Apresentação na abertura oficial da Bienal Internacional de Dança do Ceará;
- 2010 Apresentação no Teatro Nacional de Praia\República de Cabo Verde;
- 2011 A Paracuru Cia de Dança realiza sua segunda turnê Norte/Nordeste;
- 2012 Apresentação no Teatro Itáú, em São Paulo;
- 2013 Temporada de apresentações na cidade do Rio de Janeiro;
- 2013 Bailarinos da Paracuru Cia de Dança são convidados a participar como integrantes do Cabo Verde Ballet;
- 2013 Bailarinos da Paracuru Cia de Dança apresentam-se no Centro Coreográfico da Baixa Normandia / França;
- 2013 Apresentação como convidada para o lançamento do Cabo Verde Ballet, Cidade de Praia, República de Cabo Verde;
- 2014 Apresentação no projeto "Les Berges", na cidade de Paris / França.

visibilidade

PRINCIPAIS DESTAQUES

TV GLOBO — projeto da Escola de Dança de Paracuru no programa de estreia de BRASILEIROS;

TV GLOBO — projeto EDP no noticiário JORNAL HOJE;

TV ÁFRICA — matéria sobre Escola Escola de Dança de Paracuru com transmissão para todos os países de língua portuguesa do continente africano;

GLOBO NEWS — projeto da Escola de Dança de Paracuru no programa ALMANAQUE;

TV DIÁRIO (Fortaleza-CE) — entrevistas com alunos da Escola de Dança de Paracuru para o programa SUA MANHÃ;

TV RECORD — projeto da Escola de Dança de Paracuru no programa DOMINGO ESPETACULAR;

RECORD NEWS — matéria com alunos da Escola de Dança de Paracuru;

SBT — projeto EDP em diversos de seus noticiários;

BLOG EDNEY SILVESTRE (jornalista Rede Globo) — entrevista realizada com alunos do projeto da Escola de Dança de Paracuru no programa BRASILEIROS, recebe cerca de 900 visitas;

TV DIÁRIO — entrevista com alunos do projeto da Escola de Dança de Paracuru em sua programação de noticiosos;

TV BORBOREMA (Paraíba) — entrevista sobre o projeto EDP;

TV RBS (Joinville) — Oi realiza entrevista sobre o projeto EDP;

TV O POVO — projeto EDP em sua programação;

TRIP (revista) — matéria sobre o projeto EDP;

O POVO (jornal do Ceará) — diversas matérias sobre o projeto EDP;

CORREIO DA TARDE (jornal de Natal-RN) — matéria sobre o projeto EDP;

DIÁRIO DO NORDESTE (jornal de Fortaleza-CE) — estampa na capa foto da PARACURU CIA. DE DANÇA noticiando sua participação no SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA;

IDANCA (portal) — matéria sobre o projeto EDP;

TV VERDES MARES (Fortaleza-CE) — matéria sobre o projeto EDP no programa RIQUEZAS DO MEU CEARÁ;

TV VERDES MARES (Fortaleza-CE) — programa Ênio Carlos;

TV CABO VERDE — entrevista com Flávio Sampaio, coordenador do projeto EDP;

TV CABO VERDE — programa especial com o bailarino Joab Tafarel;

TV GLOBO — projeto EDP foi apresentado no programa GLOBO CIDADANIA.